

EDITORIAL

Esta edição da Revista Saúde aborda temas comuns da sociedade contemporânea que muitas vezes estão relacionados entre si e nem sempre atenção é dada a eles envolvendo as áreas de Odontologia, Psicologia e Enfermagem. O primeiro artigo aborda um problema que está se tornando cada vez mais frequente que é a erosão dental. Esse fenômeno pode estar relacionado a fatores de ordem psicológicos, patológicos e a dieta. É demonstrado que o consumo de bebidas com pH ácido, especialmente abaixo de 4,5, pode ser considerado como um fator de risco para o desenvolvimento de lesões de erosão dental. Sendo que todos os refrigerantes avaliados apresentaram pH abaixo do pH crítico para desmineralização dental e podem ser consideradas como fator de risco para o desenvolvimento de erosão dental. Todavia, deve-se considerar que a saliva pode reverter o efeito dos diferentes ácidos das bebidas em função de seu efeito tampão e pela presença de proteínas e minerais.

A saliva também é uma grande aliada na proteção ao esmalte e dentina durante o clareamento dental. Esse tratamento pode alterar a estrutura e morfologia dental, resultando em efeitos adversos caso seja realizado sem orientação. Além disso, o tratamento clareador pode interferir nos processos de adesão e é apresentada uma revisão de literatura que descreve as técnicas e agentes neutralizantes disponíveis para encerrar com efetividade um tratamento estético, o qual pode aumentar a autoestima dos pacientes.

Baixa autoestima, solidão, tristeza, perturbação no sono e pessimismo são alguns sintomas observados no artigo: “Avaliação da incidência de sintomas depressivos em alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, a partir do inventário de depressão infantil (CDI)”. Esse trabalho demonstra que é frequente a depressão em crianças e adolescentes de escolas públicas e privadas e que fatores educacionais, relacionados diretamente a elementos sócio culturais, interferiram nos resultados da pesquisa e na aplicação literal do CDI. Foi enfatizada a necessidade de um aprimoramento do instrumento em seus procedimentos de aplicação, para que a avaliação da sintomatologia depressiva possa se tornar mais precisa.

A depressão nos idosos é também abordada nessa edição. É identificado como são diagnosticados e tratados os idosos com depressão no Brasil, considerando aspectos físicos, sociais e psicológicos. É demonstrado que o tratamento por uma Terapia Cognitiva Comportamental leva o idoso relatar os acontecimentos tristes da sua vida que desencadearam a crise depressiva, motivando-o e a enfrentar cada situação. Embora essa terapia envolva um processo lento, ela é progressiva, satisfatória e resulta em uma maior qualidade de vida.

Fechando a edição é apresentada uma revisão de literatura integrativa que identifica os instrumentos utilizados para medir qualidade de vida (QV) em pacientes com câncer de cabeça e pescoço (CCP) no Brasil, visto que os sintomas dos tratamentos e da doença podem ser maiores que em outros tipos de tumores em função de características mutilantes e desfigurantes

desses tratamentos, bem como as alterações funcionais, que estão associados à diminuição da autoestima, por incapacitar as funções vitais como: comer, deglutir, falar e inclusive sua sexualidade. Observando que alguns instrumentos específicos foram utilizados em apenas um único estudo, a exemplo do FACT-H&N e SWAL-QOL, sendo que no Brasil os instrumentos mais utilizados para avaliação da QV em CCP foram EORTC QLQ-c30, UW-QOL e EORTC-H&N35.

Prof. Dr. José Augusto Rodrigues
Profa. Dra. Karine Azevedo São Leão Ferreira
Editores